



# II MOSTRA UFFS

## QUANTIFICAÇÃO DE FOLÍCULOS MULTIOOCITÁRIOS (MOFs) EM CADELAS E GATAS

CASAGRANDE, M. V.<sup>1</sup>; ZANELLA, J.<sup>1</sup>; <sup>1</sup>FAGUNDES, G. G.; <sup>1</sup>GONÇALVES, E. C.; <sup>1</sup>COGO, C. E.; CASTAGNARO, I. C.<sup>1</sup>; PCHIRMER, J. V.<sup>1</sup>; BIENIEK, A. M. D.<sup>1</sup>; DELAZERI, M. E. T.<sup>1</sup>; TRENKEL, C. K. G.<sup>1</sup>; PINTO NETO; A.<sup>2</sup>; ZOPPEI, A. P.<sup>4</sup>; PETRY, A. L.<sup>4</sup>;

Os ovários são um par de glândulas que possuem como principal função a ovulação e produção de hormônios esteróides. Em suas porções corticais estão localizados os folículos ovarianos, os quais são responsáveis pela liberação dos oócitos. Apesar de, comumente, os folículos ovarianos circundarem apenas um oócito, tem-se observado, em gatas e cadelas, a presença de folículos com mais de um oócito em seu interior. Tendo em vista essa descoberta, o Laboratório de Reprodução Animal (LABRA) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Realeza, objetivou quantificar a presença de Folículos Multioocitários (MOFs) nos ovários de gatas e cadelas. Para isso, foram coletados 33 ovários felinos e 38 caninos para produção de lâminas histológicas e análise microscópica. Em gatas, a frequência de folículos com apenas um oócito foi maior em todos os ovários analisados, mas MOFs foram encontrados em todos os estágios de desenvolvimento folicular. Além disso, MOFs contendo dois ou três Complexos *Cumulus Oophorus* (COCs) foram observados em frequências parecidas tanto no ovário esquerdo quanto no direito. O número médio de folículos contendo mais de um oócito também foi semelhante em ambas as glândulas. O número máximo de

<sup>1</sup> Mariana Valentini Casagrande. Estudante. Voluntário. Medicina Veterinária.

<sup>1</sup> Jacqueline Zanella. Bolsista do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, Paraná.

<sup>1</sup> Gabriela Gonçalves Fagundes. Voluntária do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, Paraná. Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. Acadêmica de Medicina Veterinária.

<sup>1</sup> Eduardo Crestani Gonçalves. Bolsista do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, Paraná. Acadêmico de Medicina Veterinária.

<sup>1</sup> Claiton Emersson Cogo. Bolsista do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, Paraná.

<sup>1</sup> Isadora Corazza Castagnaro. Voluntária do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, Paraná. Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. Acadêmica de Medicina Veterinária.

<sup>1</sup> João Vitor Pchirmer. Voluntário do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, Paraná. Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. Acadêmica de Medicina Veterinária.

<sup>1</sup> André Marcos Dezan Bieniek. Voluntário do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, Paraná. Bolsista do PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar. Acadêmica de Medicina Veterinária.

<sup>1</sup> Maria Eduarda Tozi Delazeri. Voluntária do Laboratório de Reprodução Animal da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, Paraná.

<sup>1</sup> Camila Keterine Gorzelanski Trenkel. Médica Veterinária e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul.

<sup>2</sup> Adalgiza Pinto Neto. Docente. Medicina Veterinária/Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul.

<sup>3</sup> Ana Paula Zoppi. Médica Veterinária Autônoma.

<sup>3</sup> Alexandra Lays Petry. Vínculo Externo. Médica Veterinária da Golden Pet e Clínica Veterinária.





# II MOSTRA UFFS

COCs observado em um folículo ovariano felino nesse estudo foi de cinco. Por fim, esse estudo concluiu que a ocorrência de MOFs sofre influência da idade, número de gestações, número de estros e peso dos animais. Já o estudo que analisou os ovários de cadelas revelou que a ocorrência de MOFs contendo dois ou mais COCs é de cerca de 4% dos folículos totais. Esse estudo revelou também que quanto maior a idade da cadela, menor a população folicular, entretanto essa afirmação não é verdadeira em se tratando de MOFs, afinal a idade não apresentou efeitos sobre a frequência desses folículos. Além disso, o número de estros e o intervalo destes não teve efeito sobre o número ou frequência de MOFs, assim como o número de filhotes por gestação. Animais que nunca gestaram apresentaram uma frequência maior de folículos que continham até três COCs em relação aos animais que gestaram. Entretanto, a maior frequência de MOFs com quatro ou mais COCs ocorreu em animais com pelo menos uma prenhez. Em relação ao uso de contraceptivos, este pareceu não afetar a frequência e número de MOFs com dois COCs, entretanto, o número de folículos com três ou mais COCs foi maior em animais nos quais contraceptivos nunca foram utilizados. Por outro lado, o número de aplicações de contraceptivos afetou o número de MOFs, sendo maior em animais que receberam apenas uma aplicação e zero nas fêmeas que receberam duas ou mais doses. Em ambos os estudos os COCs encontrados em um mesmo MOF apresentaram morfologias diferentes entre si, o que indica que os oócitos estavam em estados de desenvolvimento distintos e a frequência de MOFs foi semelhante tanto nos ovários direitos quanto nos esquerdos. Conclui-se, portanto, que existem dados consoantes e conflitantes entre si nas duas espécies analisadas. Por isso, Folículos Multioocitários ainda são um tema a ser investigado pela ciência.

**Palavras-chave:** reprodução; ciclicidade; oócito; ovário; histologia.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Origem:** Pesquisa

**Instituição Financiadora:** Fundação Araucária



ciências básicas para o  
desenvolvimento  
sustentável

